



POVERI·SERVI
DELLA·DIVINA
PROVVIDENZA



RUMO À PROFECIA DA COMUNHÃO

Reflexões de P. Miguel

Introdução

Os próximos Capítulos Gerais dos Pobres Servos e Pobres Servas nos veem envolvidos como Família Calabriana na reflexão, aprofundamento e concretização do tema "A profecia da comunhão".

Gostaria de partilhar com vocês algumas reflexões que nos ajudem a sintonizar com o convite a viver uma verdadeira e profética comunhão fraterna. Falo com o coração porque estou convencido de que a comunhão não é construída com teorias, mas com a vontade de nos deixarmos habitar pelo Espírito que nos torna um só corpo e um só espírito.

Pe. Calábria, nas Primeiras Santas Normas que ele escreveu para seus colaboradores, indicou-lhes as atitudes necessárias para viver e anunciar o Carisma: "Antes de tudo acolher-se como irmãos e como tais amar-se reciprocamente um ao outro e ajudar-se especialmente na vida espiritual".¹ Ao mesmo tempo, em muitos de seus escritos, sempre lembrou-nos do tema da unidade, da comunhão e da fraternidade como expressões concretas e manifestação da Paternidade de Deus.

Acompanho de perto e com grande entusiasmo o caminho que as Delegações e Missões estão realizando neste período de preparação para o Capítulo, tentando de envolver tantas pessoas. Estou lendo as reflexões que os religiosos oferecem e partilham sobre esse assunto.

Desejo oferecer a minha contribuição em sintonia com o que o Espírito Santo está sugerindo e com o que, desde o início, tenho tentado de colher e de propor para toda a Obra, neste momento histórico que estamos vivendo.

Nesta reflexão vou me referir ao método sinodal, ao fundamento de toda comunhão e às áreas onde viver concretamente a comunhão.

1- Um método sinodal

A primeira imagem que vem à mente quando falamos de comunhão no caminho eclesial, de Congregação, de Família Calabriana e de qualquer grupo é "caminhar juntos". Andar juntos nem sempre é fácil e tem muitas maneiras de fazê-lo. Uma dessas maneiras que mais expressa a colegialidade é o método sinodal.²

¹ Don Giovanni Calabria – Sante Norme 23 settembre 1908.

² Commissione Teologica Internazionale: *La Sinodalità nella vita e nella missione della Chiesa*. n1. «Il cammino della sinodalità è il cammino che Dio si aspetta dalla Chiesa del terzo millennio» [Papa Francesco, *Discorso in occasione della Commemorazione del 50.mo anniversario dell'Istituzione del Sinodo dei Vescovi*, 17 ottobre 2015: AAS 107 (2015) 1139.] n. 7. "... il concetto di sinodalità richiama il coinvolgimento e la partecipazione di tutto il Popolo di Dio alla vita e alla



POVERI·SERVI
DELLA·DIVINA
PROVVIDENZA



O método sinodal escolhido para a preparação e celebração do XII Capítulo Geral da Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência, já nos colocou "no Capítulo" através da escuta recíproca, da escuta de cada uma das realidades da Família Calabriana.

A partir do momento em que, os Conselhos Gerais dos Pobres Servos e Pobres Servas, os Delegados e o Responsável da Missão, nos reunimos para vivenciar os exercícios espirituais em março passado e, depois de ter partilhado e refletido juntos, discernimos e escolhemos à luz do Espírito Santo, o tema e a modalidade dos próximos capítulos, ficamos entusiasmados e maravilhados, cientes de que não fomos nós, mas o Espírito Santo que nos indicou essa direção. Experimentamos a sinodalidade ao nos colocarmos em uma atitude de escuta recíproca e de atenção à nossa diversidade, de discernimento dos sinais e caminhos que o Espírito nos faz seguir, como Família Calabriana, e reconhecemos como fruto desta experiência a escolha do tema e a orientação que desejamos dar à preparação e à vivência dos Capítulos Gerais de nossas Congregações.

Após a carta de convocação do Capítulo, cada Delegação e Missão se colocou em escuta da Família Calabriana para fazer emergir, através do *método narrativo* (para quem escolheu essa modalidade), a riqueza do Carisma e como o Carisma é vivido e é transmitido nas diferentes realidades. Este processo de escuta e partilha nos deu a oportunidade de perceber como o Carisma é vivo e atual, de reconhecê-lo como um presente de Deus, de redescobri-lo dentro de cada um de nós, de senti-lo "nosso", como fonte de nossa vida e de nossas escolhas. Um Carisma que se comunica e vive na diversidade das vocações (religiosos, sacerdotes, religiosas e leigos) e das culturas. Essa escuta nos deu e dá a possibilidade de encontrar-nos para partilhar o que possuímos de mais precioso, o Carisma.

Num segundo momento, seguindo o *método analítico* (aplicado por alguns desde o início e outros o estão aplicando nesta segunda fase da preparação do capítulo), somos chamados a fazer uma análise dos pontos de força e dos pontos críticos, sem medo de evidenciar os problemas e as dificuldades, porque sabemos que trazemos a riqueza do Carisma na fragilidade das pessoas e das estruturas. Como nos lembra São Paulo: "*trazemos, porém, este tesouro em vasos de argila*" (2 Cor 4,7). Esses aspectos problemáticos e negativos, que evidenciam o que ainda é percebido como falta e como oportunidade de crescimento, são transformados e reformulados em desejos de mudança, em hipóteses de soluções, indicando novas formas de apresentar propostas concretas de escolhas e ações.

Cada Delegação e Missão, envolvendo, escutando e partilhando com a Família Calabriana, já está vivendo "*o seu capítulo*". Esse processo já é experiência de comunhão, que será depois levado nas assembleias pré-capitulares, recolhendo as inspirações do Espírito em um documento que servirá, antes de tudo, para cada Delegação e Missão. Todos os documentos serão, depois, enviados à comissão central para serem resumidos em um único "*documento síntese*" que o capítulo acolherá como fruto de todas as contribuições e, à luz do Espírito Santo por meio do discernimento, identificará as formas de ação para os próximos seis anos.

missione della Chiesa." Per approfondire il senso, il fondamento biblico e teologico e la dimensione pastorale della "sinodalità" vi indico la lettura del Documento della Commissione Teologica Internazionale: LA SINODALITÀ NELLA VITA E NELLA MISSIONE DELLA CHIESA.

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_it.html



POVERI·SERVI
DELLA·DIVINA
PROVVIDENZA



O método sinodal está nos ajudando e ainda nos ajudará a escutar, partilhar e descobrir o presente que recebemos, o Carisma que anima a nossa vida e as nossas escolhas, para sermos profetas de comunhão no tempo atual.

2- Fundamentos da comunhão

A comunhão é uma profecia para os tempos atuais na medida em que tem *suas raízes para alto*, no seio da Trindade, que é por sua própria natureza "comunhão no Amor". É a essa fonte que queremos orientar o nosso olhar. A força profética da comunhão está na Páscoa de Jesus, que deu origem a uma nova experiência de fraternidade. Nossos esforços de comunhão e nossas reflexões tornam-se estéreis se não afundam as suas raízes nesta fonte.

Deixemo-nos iluminar pela Palavra de Deus para aprofundar o verdadeiro significado da comunhão e da sua vivência para que ela possa se tornar, hoje, uma profecia dentro da Igreja, da Família Calabriana e de nossos relacionamentos.

No Novo Testamento, o termo mais usado para falar de comunhão é "*Koinonia*". Nos Evangelhos e particularmente nas Cartas Paulinas, encontramos tantas referências à comunhão e seu sentido profundo. O que fica claro nos textos é que, em muitas ocasiões, a comunhão foi ameaçada (Mt 18,1-14; Rm 12,4-21).

Nas primeiras comunidades cristãs, da comunidade "ideal" dos Atos dos Apóstolos (Cf. Atos 2,42-47) à vida cotidiana nas comunidades, encontramos dificuldades, desafios e a complexidade das relações (Mt 18,15-21; Rom 16,17-18, Gal 2,11-14).

O Novo Testamento nos oferece muitos elementos que iluminam o chamado para viver a comunhão hoje na Igreja e em nossa realidade de Família Calabriana, ajudando-nos a não cair na tentação de idealizar ou racionalizar a vida fraterna, tentação que nos leva a acreditar que a comunhão pode ser programado em laboratório ou realizada somente com o esforço humano.

Jesus orou pela unidade dos seus discípulos. A oração de Jesus "*para que sejam um*" (Jo 17,21) nos lembra que a comunhão é um tema central para a vida de seus discípulos. Não porque somos iguais ou todos temos que pensar da mesma maneira. A comunhão se torna indispensável porque existe a diversidade. Falar em comunhão é, portanto, falar em diversidade. Devemos buscar a comunhão que nos enriquece, não o pensamento único que nos empobrece.

Eu me pergunto: por que o tema da comunhão está tão presente no Novo Testamento e entre as primeiras comunidades cristãs? A experiência do cristianismo nascente foi plural. Essa pluralidade exigia diálogo, encontro, a abordagem crítica das várias posições para evitar que o legado de Jesus fosse testemunhado de maneira fragmentada e contraditória. Mas a razão fundamental pela qual a comunidade que nasce da Páscoa tem como característica a comunhão, é que essa é chamada a ser uma encarnação da comunhão que existe em Deus. Aceitando essa



POVERI · SERVI
DELLA · DIVINA
PROVVIDENZA



comunhão como um presente da Páscoa, recebemos a capacidade de compor e harmonizar as diversidades que nos caracterizam (como também a Trindade é pluralidade). Compartilhando o mesmo Carisma da comunhão, percebemos que nossas diferenças são harmonizadas, criando a sinfonia da comunhão. A experiência da comunhão que nos abraça e nos alcança por primeiro, faz emergir as nossas diferenças não como uma experiência de separação, divisão, ruptura... mas como uma oportunidade para construir e manifestar a comunhão.

Tomo alguns versículos da oração de Jesus (Jo 17,11b-21) que nos oferecem elementos importantes para a nossa reflexão:

"Que eles sejam um como nós ..." A fonte da comunhão é a Trindade. Jesus propõe o mais alto modelo de comunhão, o do amor trinitário que existe entre as Pessoas Divinas.

"Para que eles tenham a minha alegria ..." A comunhão não é um fim em si mesma, mas nos leva de volta a Deus. Em unidade e comunhão, Deus nos comunica uma alegria que ninguém pode tirar de nós. É o que o apóstolo João nos lembra *"para que a vossa alegria seja completa"* (1 Jo 1). O fruto da comunhão é a alegria, uma alegria que nos faz viver como filhos e filhas amados de Deus.

"O mundo e as forças contrárias na vivência da unidade e da comunhão". A união nos fortalece em meio a divisão que vem do mundo. O mundo, em sentido evangélico, não pode transmitir unidade e comunhão porque existem forças opostas que destroem a unidade e a comunhão. Jesus nos lembra na sua oração que os seus não são do mundo, mas vivem no mundo, isto é, mesmo que estejamos no mundo, não podemos deixar-nos dominar pelo espírito e a força do mundo que nos divide a causa do individualismo. Não podemos ser construtores de unidade e comunhão tendo a mentalidade deste mundo.

"Santidade é expressão da unidade". Jesus fala em sua oração de santidade, *"santifica-os na unidade"*. Na santificação acontece a coesão da comunidade. O diretor espiritual costumava repetir ao Pe. Calábria: *"Santifica a ti mesmo e a Obra será assegurada"*. O caminho de santidade que somos convidados a percorrer em nossas vidas nos mantém em unidade e comunhão com o Pai e entre nós. A santidade da vida cria unidade na diversidade das pessoas e nas diferentes vocações.

"Para que sejam unidos e o mundo creia". O objetivo da profecia da comunhão é testemunhar a fraternidade no mundo, para que o mundo creia. Ao propormos a profecia da comunhão, indicamos uma maneira de ser e caminhar para sermos testemunhas do amor do Pai no mundo.

Esse testamento que Jesus deixou para seus discípulos é vivo e oportuno, principalmente para nós, membros da família Calabriana, que somos chamados a testemunhar à Paternidade de Deus no mundo.

A partir da oração sacerdotal de Jesus e do Novo Testamento elenco algumas características fundamentais da comunhão e da unidade. Estas características formam uma espécie de decálogo:

- 1- A comunhão não é uma doutrina para estudar e aprender, mas é uma experiência vivida. Nós devemos viver a comunhão.



POVERI·SERVI
DELLA·DIVINA
PROVVIDENZA



- 2- A comunhão pressupõe a diversidade. É impensável pensar e sonhar com um caminho de comunhão olhando para a uniformidade.
- 3- A comunhão permeava a vida das comunidades cristãs. Foi o grande desafio de ontem e de hoje.
- 4- A comunhão não apenas possui uma dimensão horizontal (relações entre nós); de fato, originalmente ela tem uma dimensão vertical, que é sua fonte vital e que constitui seu verdadeiro fundamento (relacionamento com o Pai).
- 5- O amor (ágape) é a chave da comunhão. Sem a dimensão fundamental de um amor que dá vida, não há comunhão.
- 6- A comunhão nunca termina, é sempre um chamado a ser atendido, uma missão. É um presente que nunca acaba ... porque os dons do Senhor nunca expiram. É por isso que somos chamados a ser construtores de comunidades, não apenas consumidores da comunidade.
- 7- A comunhão é um mistério e requer muita paciência e perseverança para procurá-la sempre, sem desanimar.
- 8- A comunhão tem sua origem em Deus, na Trindade. Somente Nele podemos alcançar a verdadeira unidade e comunhão.
- 9- A comunhão é construída dia após dia com iniciativas concretas e partilha de valores. Hoje começo de novo.
- 10- A comunhão é celebrada e expressa na Eucaristia. No centro da comunhão está a Eucaristia como fonte primordial da comunhão. Uma comunidade que não vive a Eucaristia, não vive a comunhão. Na Eucaristia nasce e cresce a comunhão fraterna, que se torna profecia para que o mundo creia.

Seguindo essas pistas fundamentais e centrais da comunhão, para nós, membros da família Calabriana, o colocar-se à caminho, na escuta recíproca, é fundamental para o processo que o Capítulo nos convida a viver. Este é o "novo respiro" que o vento e o fogo do Espírito Santo estão trazendo à nossa Família, às nossas Comunidades, às nossas estruturas ... O chamado para se tornar "profecia da comunhão" se estende a toda a realidade Calabriana, pois é uma realidade nascida de um Carisma, expresso em relações, escolhas e até estruturas, atividades. Se o nosso ser e agir não expressam o Carisma, se não se renovam pelo "novo vento" da comunhão, perdem o sentido de existir. Mas não é somente o ser e o agir que precisam ser contagiados pelo Carisma. Também o nosso jeito de fazer, a dimensão operativa e as estruturas da missão precisam beber da fonte do Carisma para tornar-se "profecia da comunhão".

No conhecimento, aprofundamento, experiência e transmissão do Carisma, encontramos a força da unidade entre nós. É a seiva que circula em nós como em uma árvore que cresce e produz frutos.

Se nos concentrarmos no Carisma, em primeiro lugar, a unidade e a comunhão vêm como consequência. Somos diferentes, mas unidos pelo mesmo Carisma e pelo mesmo dom que Deus nos deu, chamando-nos a fazer parte desta Obra. Fazer parte da família Calabriana é um presente, como o próprio Pe. Calábria nos lembrou: "vocês que têm a graça de pertencer a esta Obra". Mas o Senhor



POVERI · SERVI
DELLA · DIVINA
PROVVIDENZA



usa intermediários para torná-lo conhecido e amado. Hoje, mais do que nunca, nos damos conta que todos, religiosos, religiosas e leigos, somos corresponsáveis na vivência e transmissão do Carisma. O Carisma calabriano precisa da nossa mediação para ser vivido, conhecido, transmitido e acolhido pelas pessoas que encontramos na vida e na missão. É uma grande responsabilidade!

As intuições espirituais e carismáticas do Pe. Calábria são um presente de Deus e, portanto, são como uma fonte de água viva onde podemos encontrar e beber a água cristalina, que nunca se esgota. Esta fonte de água viva permanece sempre aberta, como ele mesmo disse: "A Obra é para os tempos atuais".

O contexto histórico no qual vivemos, a leitura da realidade feita nos últimos Capítulos Gerais, as diferentes provocações da Igreja através da figura e do magistério do Papa Francisco, nos levam a empreender e trilhar com decisão e ousadia os novos caminhos que nos abrem à comunhão de toda a família Calabriana, como um único corpo chamado a encarnar o mesmo Carisma e a mesma missão.

3- Três áreas em que somos chamados a crescer em comunhão

A fonte de comunhão trinitária e carismática, nos propõem atitudes concretas, que evidenciam aquela comunhão que torna-se profecia evangélica no mundo de hoje. Gostaria de indicar brevemente três áreas nas quais se encarna a comunhão, e que neste processo sinodal, que estamos vivendo, precisamos dar uma atenção especial:

Uma primeira área que precisamos cuidar com amor e verdade é a comunhão em nossas comunidades e os relacionamentos de fraternidade. O caminho sinodal, sem dúvida, nos convida a melhorarmos e a assumirmos um novo modo de viver as nossas relações comunitárias; exige uma nova maneira de nos relacionarmos entre irmãos, entre irmãs. A qualidade e a qualificação das nossas relações fraternas são indispensáveis para construirmos e crescermos na comunhão. Ao mesmo tempo, torna-se um testemunho, como o que os pagãos perceberam das primeiras comunidades cristãs: "Veja como eles se amam".

Uma segunda área é a que diz respeito à comunhão da família Calabriana, em sentir e nos reconhecer como uma família nascida de um Carisma, pertencentes ao mesmo espírito que circula dentro de cada um de nós como um presente que recebemos. É um caminho que começamos, que nos compromete a todos e nos ajuda a nos reconhecer como uma única família na diversidade, nos modos de pertencer e na variedade cultural; uma única família chamada a transmitir o Carisma que cria comunhão em nós, como a seiva que circula em cada um de nós. Esta é a nossa riqueza e o ponto forte da unidade.

Uma terceira área, não menos importante, é a comunhão na missão da Obra, em viver e transmitir o Carisma por meio de atividades que expressam a espiritualidade e a evangelizam. Todas as nossas atividades existem para anunciar o Carisma e esta é ~~uma~~ missão de todos, religiosos e leigos. A comunhão nos ajuda a redescobrir a colegialidade, que não é apenas uma estratégia para organizar melhor nossas atividades, dando-lhes coesão e continuidade. É, acima de tudo, uma colegialidade na transmissão do espírito da Obra, de uma maneira de ser e de viver nossa missão no mundo.



POVERI·SERVI
DELLA·DIVINA
PROVVIDENZA



Tudo isso implica uma atenção especial à formação, à escuta recíproca, à partilha e uma constante conversão, que coloque no centro a fonte de toda comunhão e unidade, para a vida de todos.

Conclusão

Seria uma ilusão pensar que renovar nossa experiência de comunhão em torno do espírito da Obra é uma ação a ser planejada com os critérios de uma organização puramente humana. As próprias palavras de Pe. Calábria nos lembram com toda clareza e confiança que: "A Obra é de Deus". O Espírito Santo nos envolve nessa jornada de escuta recíproca e nos exorta a buscarmos juntos novos caminhos para manifestar a beleza do Carisma que recebemos na linguagem de hoje. Um Carisma que não precisa ser "atualizado" porque é sempre atual, é todo Evangelho, nunca expira ... mas precisa sempre encontrar novas formas e áreas para se exprimir, na vida, na linguagem, nas estruturas ...

Nos sentimos desafiados e incentivados a empreender essa jornada que considero inspirada pelo Espírito Santo, a compartilhar e buscar juntos essa atualização de maneira sinodal e colegial.

Não sabemos aonde esse caminho nos levará, e isso é bonito. Como todas as coisas de Deus, devemos estar muito abertos às suas inspirações para compreender o encanto do que temos em nossas mãos e contemplar com estupor as maravilhas de Deus.

Na minha opinião, para empreender um caminho de sinodalidade, de colegialidade e de comunhão, precisamos orar muito ao Espírito Santo e tentar evitar todo personalismo e auto-referencialidade para caminharmos juntos na diversidade, com um único objetivo e horizonte, o da Obra.

É uma grande graça e uma grande responsabilidade. Desejo a todos um bom caminho capitular e de comunhão.

Unidos em oração.

P. Miguel Tofful

27 de setembro de 2019